

do núcleo tríplice, torna-se o motor do movimento revolucionário. O mito da salvação é camuflado, apropriado pela ideologia, mas, feito isso, ele se apossa da ideologia que o controla. A profundidade mitológica do marxismo é tanto maior quanto mais ele se apossou de todos os grandes mitos formados nas ideologias modernas; assim, ao pretender apropriar-se da racionalidade, apropria-se do mito da razão providencial e soberana; ao pretender apropriar-se da cientificidade, apropria-se dos mitos científicos da posse da verdade e da missão emancipadora da ciência, aos quais acrescenta o seu próprio mito, a posse “científica” das leis da história. Ao dedicar-se aos interesses universais da humanidade, apropria-se do direito de guiar a humanidade; ao fazer-se servidor do povo soberano, apropria-se da soberania do povo. Ao criar o mito do proletariado, messias salvador cujo suplício regenerará o mundo, apropria-se, com o mito da salvação e da missão de messias do proletário, das energias religiosas judaico-cristãs e de todos os direitos sobre o proletariado e sobre a história mundial. Assim, unidas no marxismo ou dispersas fora do marxismo, as mitologias da razão, da ciência, do desenvolvimento, da salvação, precipitaram-se sobre o século XX, agitaram-no e transformaram-no.

A ideologia democrática é uma das grandes ideologias políticas dos tempos modernos. Anterior ao marxismo, extrai do enfraquecimento deste novas energias. A ideologia democrática comporta o grande mito trinitário Liberdade/Igualdade/Fraternidade e leva para onde há servidão, ditadura, totalitarismo, a esperança e a promessa emancipatória. Contudo, a ideologia democrática não poderia pretender converter-se em religião de salvação, nem possuir a ortodoxia de uma doutrina. A ideologia/mito democrático comporta princípios de tolerância e de pluralismo e um núcleo irreduzível de laicidade: a única verdade absoluta da democracia é apenas a regra do jogo que permite às verdades antagônicas confrontarem-se no seu campo.

Todas as ideologias comportam ingredientes míticos. Assim, a ideologia da “sociedade industrial” (elaborada, como teoria, de Saint-Simon a Raymond Aron, e convertida, durante al-

gum tempo, em ideologia/mito tecnocrático-político) teve o seu componente e a sua promessa míticas. De resto, não se poderia conceber nenhuma idéia política¹⁷ sem tal ingrediente.

A idéia e o real

A ideologia, como o mito e a religião, mas através da idéia, serve para apreender o real, ao mesmo tempo que para dele se proteger... Responde, nos tempos contemporâneos, às mesmas necessidades fundamentais que o mito e, por vezes, a religião.

Assim, as ideologias políticas alimentam-se dessas poderosas fontes negentrópicas – aspirações, sonhos, necessidades, temores – que brotam constantemente nas nossas sociedades. Nelas, os conceitos tornam-se seres-deuses ou seres-demônios; assim acontece, não só com a razão, com a ciência, com o homem, mas também com o “capitalismo”, com o “socialismo”, dotados, como vimos, de intenções, consciência, astúcia...

As ideologias carregam-se de emoção, como as nuvens de eletricidade e, em condições favoráveis, adquirem forma expansiva, eruptiva, explosiva. Algumas delas foram capazes, neste século, de substituir a religião da salvação, passando a dispor de uma formidável potência de invasão e de exterminação. Vimos em ação as duas grandes ideologias antagônicas, uma igualitária e messiânica para toda a humanidade, a outra hierárquica e exaltando a raça superior; ambas ligando nuclearmente o mito do socialismo e o mito da nação. A segunda morreu em função de um desastre militar, não de uma derrota de idéias; a primeira sucumbiu, finalmente, à contradição absoluta entre o seu mito e a realidade que criara...

Mas foi essa contradição que lhe deu o seu poder supremo! Assim, foi o fracasso cultural e social do comunismo, nos anos 1920-1924, que levou o marxismo, em conversão ao stalinismo, a automitificar-se como “marxismo-leninismo”, doutrina infalível, Bíblia de toda verdade. Foi o desmentido do real que o levou a transformar a sua relação com o real e a infligir-lhe os piores suplícios para que nunca proferisse a sua verdade, mas, ao contrário,